



Faculdade Integrado INESUL

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

COORDENADORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO - CPPG -

COORDENADORIA DE PÓS GRADUAÇÃO

**NORMAS DE EDITORAÇÃO
DE MONOGRAFIAS DOS
PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO
LATU SENSU DO
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA
INESUL**

2006



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

NORMAS DE EDITORAÇÃO DE MONOGRAFIAS DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO

A editoração das monografias de pós graduação apresentadas e defendidas nos Programas de Pós Graduação do INESUL, devem seguir a normalização especificada neste guia.

1 APRESENTAÇÃO

Serão exigidas duas versões dos trabalhos, uma preliminar e uma final.

1.1 Preliminar

Esta versão será encaminhada aos membros da banca examinadora que farão as alterações necessárias. Recomenda-se que esta versão seja encadernada em espiral.

1.2 Final

Esta versão é definitiva e deve ser entregue contendo todas as alterações indicadas pelos membros da banca examinadora, seguindo as especificações deste manual e encadernada em percalux preto.

1.3 Exemplares

O número de exemplares da versão preliminar é definido em função do número de membros da banca examinadora. A banca é constituída de 3 membros. Estes exemplares devem ser entregues com pelos menos 30 dias de antecedência da apresentação/defesa, à Secretaria do CPPG.

Dois exemplares da versão final e 1 (uma) cópia em disquete (ou CR ROM) devem ser entregues à Secretaria do CPPG. Os exemplares serão assinados pelo Diretor do CPPG, pelo Coordenador da Pós Graduação e pelo orientador. Um exemplar irá para o aluno, o segundo deverá ir para a Biblioteca e o arquivo em disquete (ou CD ROM) deverá ficar arquivado no CPPG.

2. INTRUÇÕES DE EDITORAÇÃO

De acordo com a ABNT NBR 14724:2005, válida 30.01.2006, a apresentação gráfica é a maneira de organizar física e visualmente o trabalho acadêmico (monografia, dissertação, tese).

2.1 Configurando as Margens

Ir ao menu Arquivo, escolher a opção configurar página e preencher os campos referentes às margens:

- _ Superior - 3,0cm
- _ Inferior - 2,0cm
- _ Esquerda - 3,0cm
- _ Direita - 2,0cm



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

2.2 Espaçamentos entre Linhas

No menu Formatar, escolher a opção parágrafo, em seguida espaçamento entre linhas - configurar para **1,5** para todo o texto, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, fichas catalográficas, natureza do trabalho, objetivo (do trabalho), nome da instituição a que é submetida e área de concentração, que devem ser digitados em espaço simples. Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaços de **1,5**. (ABNT, 2005).

2.3 Escrita

Editar o original utilizando somente o anverso da folha, evitando separações silábicas com barras ou outros sinais. Utilizar margem justificada para o corpo do trabalho e alinhamento esquerdo para as referências. Escolher um tipo de letra legível (Arial, Times New Roman, etc.) tamanho 12. Papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados na cor preta com exceção das ilustrações.

2.4 Numeração das Páginas

Todas as folhas do trabalho devem ser contadas sequencialmente a partir da folha de rosto, mas não numeradas. A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual (Introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha (2 cm da borda superior da folha).

2.5 Numeração Progressiva e Indicativos de Seção

A numeração progressiva tem como finalidade evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. (NBR 6024, 2003).

O título deve ser precedido pelo indicativo numérico, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos das seções primárias devem iniciar em folha distinta na parte superior da folha, separados do texto que os sucede por dois espaços **1,5** entrelinhas. Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e sucede por dois espaços de **1,5**.

São elementos sem indicativo numérico, errata, agradecimentos, listas, resumos, sumários, referências, glossários, apêndices, anexos, folha de aprovação, dedicatória epígrafe, índices. Devem estar sempre centralizados.

2.6 Gráfico, Tabelas, Figuras, Ilustrações e Sigla

As ilustrações qualquer que seja seu tipo (desenho, esquemas, fluxogramas, fotografias, mapas, organogramas, plantas, quadros retratos entre outros), a indicação deve ser feita na parte inferior, precedida de sua designação, seguida do número de ordem em algarismo arábico e do título e/ou legenda explicativa. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que refere.

As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, conforme IBGE (1993) e devem ser apresentadas com a lateral aberta e ter como identificação um título enumerado progressivamente à cima. Para as tabelas, o título deve figurar na parte superior da mesma.



Exemplo:

Tabela 1 - As necessidades de espaço projetadas para o armazém da costa oeste da Douglas-Biehl.

Mês	Demanda do armazém, libras	Necessidade de espaço, quadrado pé	Mês	Demanda do armazém, libras	Necessidade de espaço, quadrado pé
Janeiro	66.500	1.979	Julho	1.303.000	38.780
Fevereiro	328.000	9.762	Agosto	460.900	13.717
Março	1.048.500	31.205	Setembro	99.900	2.973
Abril	2.141.000	63.720	Outubro	15.300	455
Maió	2.820.000	83.929	Novembro	302.200	8.994
Junho	2.395.000	71.280	Dezembro	556.700	16.568
			Total	11.537.000	343.362

$66.500 \times 0,03 = 1.979$.

Fonte: Ballou (2001, p.347)

As siglas quando aparece pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla colocada entre parênteses.

Ex: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3 ESTRUTURA DO PROJETO

Por projeto entende-se: instrumento técnico ou ferramenta que conduz o pesquisador à elaboração de esquemas de coleta de dados, mensurações, e estudos exploratórios. Tem por finalidade antever e facilitar as etapas ou fases de operacionalização de um trabalho prático ou científico.

O resultado de um projeto científico é a confecção de um relatório final, ou seja, trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertações e teses.

Todo projeto deve possuir certa flexibilidade, isto é, adaptar-se às possíveis mudanças existentes no desenrolar do trabalho. Por isso, todo planejamento de uma pesquisa é concebido como um “processo sistematizado mediante o qual se pode conferir maior eficiência à investigação para em determinado prazo alcançar o conjunto de metas estabelecidas” (DENCKER, 2000, p.49). Assim, o planejamento do projeto, é entendido como a primeira fase da pesquisa, que engloba processos, eficiências, prazos e metas de forma integrada e interdependente.

3.1 Aspectos Gráficos

Deve seguir as normas gráficas da ABNT NBR 14724:2005, de 30.01.2006.

3.2 Delimitação do Tema e Problema

Momento da **definição do assunto** do trabalho. Deve responder ao interesse do pesquisador; ser atual; útil; fornecer elementos de verificação.

Todo tema delimitado apresenta como característica de viabilidade as condições de tempo, modo e lugar em que este está inserido e será analisado. Também procura-se avaliar um tema, em relação a sua viabilidade técnica (a escolha da metodologia e a tipologia da pesquisa); viabilidade política (observa a relevância do assunto com base na realidade contemporânea); viabilidade lógica (escolha e formulação do quadro teórico



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

conceitual e, por fim, viabilidade financeira (toda pesquisa independentemente do seu tamanho, tem um custo).

Os temas podem emergir de observações do cotidiano, da vida profissional, de programas de pesquisa, de relacionamentos com especialistas, de feedback de pesquisas já realizadas, de estudo de literatura e metodologias especializadas.

A delimitação do **problema** da pesquisa, representa o que se quer saber, o que se pretende estudar. É a questão ainda não resolvida ou algo a ser respondido. É momento em que o pesquisador delimita o eixo da discussão, norteador todo seu estudo.

Todo problema deve iniciar-se da observação ou da reflexão. Conforme Barros e Lehfelder (2000, p. 36) “a identificação do problema e sua delimitação pressupõem uma imersão do pesquisador na vida e no contexto, no passado e nas circunstâncias presentes que condicionam, influenciam ou mistificam o problema.”

Dessa maneira, o problema de uma pesquisa decorre do aprofundamento do tema. Alguns autores sugerem que o problema deve ter algumas características:

(a) Devem ser formuladas como perguntas - pois além de facilitar sua identificação, também permite identificar as representações que os autores têm sobre o problema;

(b) Deve ser claro e preciso;

(c) Ser empírico - diretamente observável - Não envolver valores (melhor, pior, vantagens, desvantagens etc.):

(d) Ser possível de medir de observar;

(e) Ser passível de solução.

3.3 Justificativa

Trata-se da relevância intelectual e prática do problema investigado. Na justificativa faz-se uma narração sucinta, porém completa, dos aspectos de ordem teórica e prática que se fazem necessário para a realização da pesquisa.

Deve ficar claro a preferência pela escolha do assunto e sua importância em relação a outros. Deve-se destacar a escolha do pesquisador em função da importância do tema para a sua formação profissional e intelectual.

3.4 Objetivos

Formular o objetivo requer estabelecer o que se espera com a investigação. É o momento de colocar as metas do estudo. É fundamental que o objetivo defina de modo claro e direto os aspectos da problemática, pois, a descrição dos objetivos define os resultados que se pretende alcançar com o projeto.

Também, é função do objetivo direcionar tanto as ações a serem promovidas quanto suas avaliações enquanto resultados. Em geral os objetivos são formulados em uma frase ou em um parágrafo sempre precedido de um **verbo no infinitivo**, seja de ação, de conhecimento, de interpretação, de intervenção etc. Como exemplo: Apontar; Nomear; Registrar; Descrever; Determinar; Demonstrar; Desenvolver; Organizar; Interpretar; Analisar; Categorizar; Diferenciar; Examinar; Destacar; Compreender; Conjuguar; Argumentar; Definir; Integrar; Otimizar, etc.).

O objetivo e o problema da pesquisa possuem relações estreitas e em muitos casos se repetem, estando a diferença no caráter afirmativo dos objetivos. É importante ressaltarmos que os objetivos podem ser reformulados, abandonados ou acrescidos no decorrer da observação de pesquisa.

Geralmente podemos encontrar nos projetos de pesquisa - **objetivo geral e objetivo específico**. Tendo o objetivo geral uma dimensão mais ampla do conhecimento (quase sempre é respondido pelas pesquisas bibliográficas) e o objetivo específico uma dimensão mais local, pontual da pesquisa, pode-se dizer que tem como função o desdobramento do objetivo geral e está localizado no objeto a ser desvendado.



3.5 Marco Teórico

Também conhecido como o momento de revisão de literatura, quadro de referência ou sumarização. É o local onde o pesquisador deverá apresentar um pré-estudo conceitual dos termos da pesquisa e também uma possível subdivisão da estrutura do trabalho acadêmico.

Esta etapa do projeto utiliza todos os recursos e formas de registros de estudo e pesquisa (fichamento, resenhas, resumos, etc.). É a composição da pesquisa bibliográfica, por isso, deve-se tomar cuidado para não reescrever a obra dos autores lidos. É o momento do diálogo entre a teoria e o problema a ser investigado.

A construção da redação deve ser dissertativa, isto é: apresentada como forma articulada com os fatos e as idéias a serem descobertas. Deve ser apresentado um corpo de sumarização da pesquisa.

3.5.1 Hipótese

Apresenta as afirmações que serão testadas pela pesquisa. São geralmente afirmações provisórias a respeito de determinado problema em estudo. Na maioria das vezes, um estudo poder articular uma ou mais hipóteses e elaborá-las a partir de fontes diversas, tais como a observação, resultados de outras pesquisas, teorias ou mesmo intuição.

Para a formulação de uma hipótese devemos levar em conta algumas características:

- a) Conceitos claros - a que realidade de estudo pertence;
- b) Ser específica;
- c) Não deve se basear em valores morais;
- d) Deve ter uma teoria que a sustente;
- e) Pode estabelecer um processo de comparação (hipótese causais);
- f) A hipótese nula apresenta-se como um resultado possível a ser verificado estatisticamente.

3.6 Metodologia

Toda metodologia está relacionada com os objetivos e a finalidade do projeto, ou seja, com o trajeto a ser seguido e/ou método a ser adotado. Por método compreende-se a coerência da concepção do projeto, suas proposições, ações e atividades (LÜCK, 2003).

O detalhamento dos procedimentos metodológicos inclui:

- a) O tipo de método de abordagem ou a forma de raciocínio que o pesquisador irá se utilizar (indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético etc.). “(...) método é a forma de proceder ao longo do caminho” (FACHIN, 2001);
- b) A escolha do método de procedimento (empírico, histórico, comparativo, monográfico, estatístico etc.);
- c) o plano de pesquisa a ser realizado (pesquisa exploratória; pesquisa descritiva; pesquisa causal);

Plano de pesquisa exploratória é útil quando as questões de pesquisa são vagas ou quando há pouca teoria disponível para orientar as previsões.

Plano de pesquisa descritiva descreve alguma situação. Geralmente, as coisas são descritas com a mensuração de um evento ou atividade. Muitas vezes, a pesquisa descritiva consegue isso com o uso de estatísticas descritivas, o que inclui contagens de frequência (quantidade), medidas de tendência central como a média ou a moda, ou uma medida de variação, como o desvio padrão.

Plano de pesquisa causal são quase sempre estudos referentes à causa e efeitos, isto é, significa que uma mudança em um evento provoca uma mudança correspondente em um outro evento. São geralmente estabelecidas em planejamentos experimentais de campo ou de laboratórios (MONEY et al., 2005, p.83, grifo do autor)



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

d) A escolha da fonte e dos dados (primárias ou secundárias).

Trata-se de uma forma de explicação da escolha da documentação a ser trabalhada na revisão bibliográfica. “A rigor, a separação em fonte primária e fonte secundária tem validade quando se trata do trabalho sobre um autor e/ou sua obra (fonte primária) e os comentários desse autor e/ou suas obras (fonte secundária).” (NUNES, 2002, p.53).

Também, os dados podem ser descritos como primários ou secundários com base em suas fontes. Por dados primários entende-se a coleta que o pesquisador fará com propósito de completar as informações da pesquisa. Envolve os aspectos da escolha da população de amostra, as técnicas e os instrumentos de coleta de dados, a codificação dos dados, verificação e interpretação. Qualquer projeto de pesquisa que exija a criação e a implementação de um estudo concreto dará origem a dados primários.

Já os dados secundários são aqueles que foram coletados para algum outro propósito de pesquisa, isto é, são dados originários de outras pesquisas que possuam relevância, credibilidade, verificabilidade, validade. Algumas fontes úteis de dados secundários no Brasil:

FONTE	DESCRIÇÃO	ENDEREÇO WEB
Associação Brasileira de Ebusiness	Conhecimentos estratégicos e tecnológicos apresentados por painéis, consultorias etc. Pode ser utilizado por meio de um acesso restrito.	www.ebusinessbrasil.com.br
BrasilTradeNet	Banco de dados de empresas importadoras. Estatísticas sobre blocos econômicos – ALCA, Mercosul, União Européia, NAFTA e MCCA.	www.braziltradenet.gov.br
Departamento Sindical de Registro do Comércio	Dados nacionais, por estado e por região. Ranking das juntas comerciais.	www.dnrc.gov.br
Departamento Intersindical de estatística e Estudos Sócio-Econômicos.	Apresenta uma série de índices sobre o custo de vida, emprego, desemprego etc.	www.dieese.org.br
Fundação Getúlio Vargas - Divisão de Gestão de dados	Apresenta apurações de preços, salários, custo de vida, análises setoriais, balanços etc.	www2.fgv.br/dgd
Instituto de Pesquisa econômica aplicada	Indicadores diários do mercado financeiro.	www.ipea.gov.br
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Banco de dados nacional censitário.	www.ibge.gov.br

Quadro 1 - Fontes de dados secundários

Fonte: Money et al (2005) - Extraído e adaptado



3.6.1 Definição da amostra

A amostra é entendida como a menor representação de um todo maior (o universo). A representatividade da amostra está relacionada com os elementos selecionados do universo da pesquisa. Basicamente são dois os procedimentos de seleção da amostra: a Probabilística e não probabilística.

A tipologia da **amostra probabilística** refere-se aos elementos do universo da pesquisa que têm a mesma chance de ser escolhido, ou seja, são escolhidos como amostras aleatórias ou ao acaso (amostra casual simples); quando a população estiver ordenada por posições e ou colocações (amostra casual sistemática); quando os elementos da população forem escolhidos através de estratos com critérios específicos ou atributos como sexo, idade, etnia, profissão etc. (amostra casual estratificada); quando o pesquisador estabelece como amostra elementos parte de um conjunto (amostra por conglomerados ou agrupamentos); quando a pesquisa utiliza uma comunidade por área ou não se conhece os componentes da população (amostra por área)

Já a **amostra não probabilística** refere-se aos elementos não selecionados aleatoriamente, ou seja, “elas não garantem nenhuma certeza quanto à representatividade do universo” (BARROS; LEHFELD, 2000, p.41). Tradicionalmente, são utilizadas na fase exploratória de um estudo de pesquisa.

São amostras não probabilísticas aquelas formadas por elementos que vão aparecendo nos estudos exploratórios e que ainda não possuem definições claras sobre as variáveis a serem consideradas (amostra acidental); as que são determinadas e estabelecidas por caracterização intencional e estratégica (amostra intencional ou de seleção racional); a seleção de elementos que estejam mais disponíveis e acessíveis ao pesquisador (amostra por conveniência); a seleção de elementos da amostra escolhidos pelo pesquisador como representação da população pesquisada (amostra por julgamento); a representação da seleção da amostra feita com base na conveniência e definida por estratos da população alvo e critérios estabelecidos por quotas (amostra por quotas).

Quanto à definição do tamanho da amostra, deve ser levado em consideração:

- a) A complexidade do estudo, ou seja, o equilíbrio aceitável dos diversos fatores da pesquisa;
- b) Fórmulas baseadas na teoria estatística (grau de segurança, nível de precisão, variabilidade).

3.6.1.1 Técnicas de coleta de dados

Para a escolha da técnica de coleta de dados ou os instrumentos da pesquisa de campo, é preciso definir a natureza do estudo e dos objetivos da pesquisa – pesquisa qualitativa e/ou quantitativa.

Os dados qualitativos representam descrições de coisas, fatos ou fenômenos sem atribuição de números. Utiliza-se das seguintes técnicas:

- a) Observação participante - Dados observados obtidos pela observação humana mecânica ou eletrônica. Pode ser por abordagem não invasiva, isto é, o sujeito não está ciente de sua participação em um projeto de pesquisa;
- b) Estudos etnográficos - Forma de interpretação do comportamento, através da observação, da convivência e da narração do pesquisador com os pesquisados vivenciado por longos períodos;
- c) Análise de conteúdo - Forma de dados obtidos por meio da observação e análise de mensagem de textos escritos);
- d) Estudos de caso - “não se restringe apenas a uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível. (...) tem por objetivo apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto.” (GOLDENBERG, 2001, p.34);
- e) Entrevista em profundidade - Geralmente não-estruturada, permite investigar razões possivelmente ocultas para um determinado comportamento e podem ser proveitosas para o esclarecimento de conceitos;
- f) Grupos (de foco - Constitui uma técnica de entrevista exploratória).



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

A pesquisa **quantitativa** é de modo geral estruturada para medir características, fatos, acontecimentos, tendências etc. As técnicas mais utilizadas na pesquisa quantitativa são: Estudos transversais e Estudos longitudinais.

a) Estudos transversais - Dados coletados estatisticamente e mensurados.

- *SurveyAs* – São utilizados quando a pesquisa envolve a coleta de informações de uma grande amostra de indivíduos. Pode ser administrado pelo método de questionários (*surveys* pela correspondência, *surveys* eletrônicos), ou pelo método da entrevista (estruturadas, semi-estruturadas, não estruturadas, por telefone, por meio eletrônico).

b) Estudos longitudinais - Utiliza-se de uma amostra ao longo do tempo, ou seja, os estudos longitudinais descrevem eventos ao longo do tempo permitindo a observação de tendências. Utiliza-se como técnica de pesquisa um *survey* de painel.

- Tipos de perguntas:

a) Fechadas - dicotômicas;

b) Abertas;

c) Semi-abertas;

d) Encadeadas;

e) Por ordem de preferência;

f) Em escala - Itemizada; Atitude; Likert; Ordinal; Intervalar; Razão, Métricas e não métricas.

3.7 Cronograma

O projeto deve traçar o tempo necessário para a realização de cada uma das etapas propostas. Muitas etapas podem acontecer simultaneamente. Exemplo:

Cronograma de atividades

Meses\Ano

Atividades	Junho 2006	Julho 2006	Agosto 2006	Setembro 2006	Outubro 2006
Pesquisa Bibliográfica sobre o tema	X	X	X		
Montagem e Entrega do Projeto de Pesquisa	X				
Montagem de instrumentos de coleta de dados		X			
Aplicação dos instrumentos			X		
Análise dos dados				X	
Entrega do relatório de Pesquisa					X

Quadro 2 - Exemplo de Cronograma

Fonte: Pesquisa (2006)



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

3.8 Referência

Na referência deve constar todas as obras citadas no corpo do trabalho.

4 ESTRUTURA DO TRABALHO CIENTÍFICO

A estrutura de tese, dissertação ou de trabalho acadêmico compreende: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais. (NBR 14724, 2005).

ESTRUTURA	ELEMENTO	COMENTÁRIOS
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Folha rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de Ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de Símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)	Não contar Contar, sem enumerar.
Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão	Enumerar seqüencialmente
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo(s) (opcional) Índice (opcional)	Continua a numeração na seqüência

Quadro 3 - Disposição dos elementos

4.1 Elementos Pré-textuais

Capa - Proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação, onde as informações são transcritas na seguinte ordem:

- Nome da instituição (opcional);
- Nome do autor (es) do trabalho - Fonte 16 em negrito;
- Título centralizado, em negrito e fonte 16;
- Subtítulo, se houver, deve ser evidenciado a sua subordinação ao título principal, precedido de dois-pontos (não colocar em negrito);
- Local (cidade) da instituição onde o trabalho deve ser apresentado (fonte 12 sem negrito);
- Ano da entrega.



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Exemplo:

**Faculdade Integrado INESUL
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA
CAMPUS LONDRINA
Curso de Administração de Empresas**

FÁBIO GIBERTONI

**MODELO DE
RESPONSABILIDADE SOCIAL NA INDÚSTRIA DE
ALIMENTOS**

Londrina
2005



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Folha de rosto - De acordo com a NBR14724 os elementos da folha de rosto devem figurar na seguinte ordem:

- a) Nome do(s) autor(es) responsável intelectual pelo trabalho;
- b) Título principal do trabalho;
- c) Subtítulo, se houver, deve ser subordinado ao título principal, precedido de dois-pontos (não colocar em negrito);
- d) Natureza (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração, digitado em espaço simples;
- e) Nome do orientador e, se houver, co-orientador;
- f) Local (cidade) da instituição onde o trabalho deve ser apresentado (fonte 12 sem negrito);
- g) Ano da entrega.



Faculdade Integrado INESUL

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Exemplo:

FÁBIO GIBERTONI

**MODELO DE
RESPONSABILIDADE SOCIAL NA INDÚSTRIA DE
ALIMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração de Empresas da Faculdade Integrado INESUL – Campus Londrina, como quesito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas.

Orientadora: Profa. Maria Ap. Jordão

Londrina
2005



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Errata - Elemento opcional que deve ser inserido logo após a folha de rosto, constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata e disposto da seguinte maneira:

Exemplo:

ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
45	6	xuxu	Chuchu

Folha de aprovação - Elemento obrigatório, colocado logo após a folha de rosto, constituído pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora. A data de aprovação e assinatura dos membros componentes da banca examinadora é colocada após a aprovação do trabalho.



Faculdade Integrado INESUL

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Exemplo:

FÁBIO GIBERTONI

MODELO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

Trabalho de conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração de Empresas, no Curso de Administração de Empresas da Faculdade Integrado INESUL – Campus Londrina, com nota final _____ (), conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Orientador: Ms. _____

TERESINA MALTA

Ms. _____

ELIANA HITOMI MIYAZAKI

Londrina, _____ de _____ de 2005.



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Dedicatória - É a menção em que o autor presta homenagem ou dedica o trabalho a alguém. É colocada em folha distinta, logo após o termo de aprovação. Quando pouco extensa, a dedicatória pode figurar na mesma folha dos agradecimentos.

Exemplo:

DEDICATÓRIA

*Ao meu pai Alexandre Menegassi Auler,
pessoa muito especial em minha vida que,
através de sua experiência e sabedoria,
muito me ajudou incentivando-me e
encorajando-me a enfrentar os desafios da
vida. Sem ele não chegaria aonde cheguei
vencendo mais uma de várias etapas de
minha existência. Obrigada, pai!*



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Agradecimentos - Menções que o autor faz a pessoas e/ou instituições das quais recebeu apoio e que concorreram de maneira relevante para o desenvolvimento do trabalho. Aparecem em folha distinta, após a dedicatória.



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Exemplo:

AGRADECIMENTOS

- *A Deus, pela minha vida, existência saudável e feliz. A Ele minha gratidão pelo talento recebido.*
- *Aos meus pais, (NOME DO PAI) e minha mãe, (NOME DA MÃE) que, com amor me educaram e com o amor dos dois eu venci.*
- *A Prof(a)(NOME DO DOCENTE), orientadora dedicada e sempre disponível.*
- *Ao Prof. (NOME), coordenador do curso de (NOME DO CURSO DE GRADUAÇÃO) da Faculdade Integrado INESUL - Campus Londrina.*
- *A todos aqueles que, com seu trabalho e sua amizade, contribuíram de forma direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.*



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Epígrafe - Citação de um trecho em prosa, pensamento ou composição poética, seguido da notificação de autoria, colocado após os agradecimentos Podem também constar epígrafe nas folhas de abertura das seções primárias. Deve ser colocada logo abaixo do título dessa seção alinhada à direita.

Exemplo:

“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer!”
Gandhi



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Resumo na língua vernácula – Constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras, seguido logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave, que são palavras representativas do conteúdo do documento.

Quanto a sua extensão, conforme a NBR 6028 (2003), os resumos devem ter:

a) De 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos;

b) De 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos;

c) De 50 a 100 palavras destinadas a indicações breves.



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Exemplo:

GIBERTRONI, Fábio. **Modelo de Responsabilidade Social na Indústria de Alimentos**. 2005. 109f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) – Faculdade Integrado INESUL - Campus Londrina. Londrina, 2005.

RESUMO

Na atualidade, o ramo das indústrias de defensivos agrícolas está passando por um momento incerto, sendo que, alguns fatores contribuíram para este acontecimento como a desvalorização cambial, a queda do preço das *commodities*, a forte regulamentação do setor, entre outros. Além disso, os produtos comercializados por estas indústrias causam fortes impactos ao meio ambiente e a saúde humana quando não utilizados de forma correta, levando a uma imagem negativa perante os consumidores e a sociedade como um todo. O objetivo deste trabalho é analisar as práticas de logística reversa adotadas pelas 10 maiores empresas do ramo de defensivos agrícolas no Brasil, bem como verificar o processo de destinação final das embalagens vazias de agrotóxicos. O estudo coletou dados através de um questionário fechado aplicado aos gestores das empresas que detêm o conhecimento necessário sobre a área de logística reversa e uma entrevista por pauta com o diretor-presidente do InpEV. Os resultados obtidos nesta pesquisa mostram o crescimento e o avanço no processo da logística reversa no Brasil, visto que para as indústrias químicas o investimento nesta área, estimado em mais de US\$ 20 milhões, agrega muitas vantagens, tais como: diferencial competitivo, uma vez que 100% das empresas possuem projetos internos em andamento visando reduzir os impactos ambientais e 86% das instituições pesquisadas responderam que investem na imagem dos seus produtos, favorecendo a percepção da empresa como ecologicamente correta perante o consumidor final e a sociedade como um todo. Além disto, há uma redução nos custos da logística em relação ao frete, decorrente da criação de um órgão não-governamental que é responsável em dar o destino final das embalagens vazias no pós-consumo. Ainda, retratando-se sobre custos mais baixos, verificou-se que através de campanhas destinada aos agricultores sobre a conscientização da devolução das embalagens lavadas, realizadas pelas empresas pesquisadas e em parceria com a entidade estudada, há aproximadamente 18.000 toneladas de embalagens vazias estimadas para serem recolhidas no ano de 2005, cerca de 87% a 88% vão para a reciclagem, o que representa um resultado bem significativo. É importante salientar que os investimentos, assim como a redução nos custos são conseqüências da legislação que obrigam estas empresas em estarem recolhendo as embalagens de agrotóxicos. Assim, com base nas respostas obtidas na pesquisa aplicada nas organizações, bem como ao InpEV, evidenciou-se que as sete empresas estão cada vez mais preocupadas com o meio ambiente e na saúde humana. Em decorrência disto, investem em trabalhos de pesquisa e desenvolvimento para melhorarem o sistema de destinação final das embalagens vazias, buscando, futuramente, torná-lo auto-sustentável. Como sugestão de melhoria para este sistema reverso da logística, apesar de toda a eficiência atual, tem-se que todos os esforços deveriam ser voltados a eliminação completa da incineração das embalagens, pois além de ser um processo que gera custo para todas as empresas que investem neste sistema, ainda causa agressão ao meio ambiente.

Palavras-chaves: Responsabilidade social, cadeia de relacionamentos e logística reversa.



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Resumo em língua estrangeira - Elemento obrigatório e segue as mesmas características do resumo em língua vernácula. (em Inglês *Abstract*; em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*).



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Exemplo:

GIBERTONI, Fábio. **Model of Social Responsibility in Food Companies**. 2005. 109 f. Business Course Conclusion Project of – Faculdade Integrado INESUL - Campus Londrina. Londrina, 2005.

ABSTRACT

Nowadays, the agribusiness situation is worse than last year, due to the real evaluation compared to US dollar, the decrease of commodities prices, regulations and others. Also, the chemical products affect the environment and human health if not right used, causing a negative image to the customers and the society in general. This study helps the companies to have a correct actions regarding social and environmental responsibility, working to achieve a good image in the productive channel. The main objective of this work is analyze the practices of reverse logistics in the 10 major chemical companies in Brazil agribusiness and verify what is the final destination of empty packages. This analysis collects data from a questionnaire answered by managers of the companies and an interview with the CEO of InpEV. The results show that reverse logistics is growing and going forward due to returns of investments, estimated in US\$ 20 millions, like: competitive strengths, as 100% of companies have internal projects looking for ecology impact reduction and 86% invest on their products image looking for be recognized as “ecological companies”. There are also freight cost reduction, because a non-governmental institution was create to manage the empty packages destination. Connected to cost reduction, there are some campaigns to the agricultural customers teaching about the how to lead and watch the packages and, according to the companies and InpEV, in 2005 will be collected 18.000 tons of empty packages and about 87%-88% will be recycled, an excellent result It is important to say that the this investments and this cost reduction result from a federal law that obligates the companies to collect the empty packages. Based on the answers in the questionnaire and also in InpEV, all the 7 companies are more and more worried with the environment and human health. Because that they invest in research and development to achieve the selfsustainability of the system in the future. As a suggestion, although the efficacy of the system, the companies should in short time quit totally to burn the packages, because it is a costly and also environment aggressive practice.

Key Words: Social responsibility, supply chain management and reverse logistic.



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Lista de ilustrações - (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros e outros)8. Contém a designação do tipo de ilustração, o seu número de ordem, em algarismos arábicos, o título que expressa o conteúdo da ilustração e a página em que a mesma localiza-se no texto. Devem ser incluídas no trabalho se o número de ilustrações for superior a cinco elementos. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração, quando muito numerosas e que sejam relacionados conforme a ordem em que aparecem no texto. As tabelas devem obedecer às Normas de apresentação tabular publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1993)

Exemplo:

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - As vendas no setor de defensivos agrícolas	55
Gráfico 2 - Projetos internos em andamento para reduzir o impacto no meio ambiente.....	56
Gráfico 3 - Objetivos dos projetos internos em andamento	57
Gráfico 4 - Investimento na imagem dos produtos como sendo ecologicamente corretos	58
Gráfico 5 - Destino dado às embalagens vazias recolhidas.....	60
Gráfico 6 - Volume de embalagens vazias recolhidas anualmente pelas empresas	61
Gráfico 7 - Modelo de recolhimento das embalagens vazias nas empresas	62
Gráfico 8 - Satisfação das empresas em relação ao trabalho realizado pelo InpEV.....	63
Gráfico 9 - Áreas internas das empresas que têm relacionamento com o InpEV	64
Gráfico 10 - Tipo de relacionamento das empresas com o InpEV.....	65
Gráfico 11 - Recolhimento das embalagens vazias antes da lei	67
Gráfico 12 - Investimento anual em logística reversa e/ou pesquisa e desenvolvimento nesta área.....	68
Gráfico 13 - Viabilidade econômica do processo de logística reversa.....	69
Gráfico 14 - Contribuição da logística reversa para a melhoria da imagem das empresas	70
Gráfico 15 - Principal desafio da logística reversa para as empresas nos próximos cinco anos	71

obs.: Cada lista deve ser colocada em folha distinta



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Lista de abreviatura, siglas e símbolos - Relação alfabética de abreviaturas, siglas e símbolos empregados na pesquisa, com o significado correspondente. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração, quando muito numerosas e que sejam relacionados conforme a ordem em que aparecem no texto.

Exemplo:

LISTA DE ABREVIATURAS

CEME	Central de Medicamentos
CEPS	Conselhos Estaduais de Previdência Social
CF	Constituição Federal
CMPS	Conselhos Municipais de Previdência Social
CNPS	Conselho Nacional de Previdência Social
DAPAPREV	Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social
EC	Emenda Constitucional
FUNABEM	Fundação Nacional de Assistência e bem Estar do Menor
FUNRURAL	Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural
IAPAS	Instituto de Administração Financeira de Previdência e Assistência Social
INAMPS	Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
INSS	Instituto Nacional da Seguridade Social
LBA	Fundação Legião Brasileira de Assistência
MPS	Ministério da Previdência Social
ONGs	Organizações não Governamentais
RGPS	Regime Geral da Previdência Social
RPPS	Regimes Próprios de Previdência Social
STF	Supremo Tribunal Federal
STJ	Superior Tribunal de Justiça

Obs.: Seguindo a mesma ordem, cada lista deve ser colocada em folha distinta.



Sumário - parte do trabalho onde se enumera os títulos dos capítulos, seções ou subdivisões do texto e dos elementos do pós-texto, tais como as fontes / referências bibliográficas e anexos, na ordem em que aparecem no trabalho e na mesma forma gráfica, acompanhados do(s) respectivo(s) número(s) da(s) página(s). Deve ser apresentado em folha distinta.

Exemplo:

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	12
2.1 Definição do Tema	14
2.2 Apresentação do Problema	15
3 JUSTIFICATIVA DO TRABALHO.....	16
4 OBJETIVOS	17
4.1 Objetivo Geral	17
4.2 Objetivos Específicos	17
5 METODOLOGIA.....	19
5.1 Público e Local Pesquisado e Amostragem.....	19
5.2 Instrumentos de Coleta de Dados	21
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	25
6.1 Responsabilidade Social Corporativa como Estratégia para as Empresas	25
6.2 A Logística Reversa como Estratégia de Gestão.....	42
7 RESULTADOS E ANÁLISE.....	54
7.1 Caracterização das Empresas Pesquisadas	54
7.1.1 Análise realizada com base nas respostas da entrevista	75
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS	94
APÊNDICES.....	101
APÊNDICE A - Questionário de Pesquisa.....	102
ANEXO.....	107
ANEXO A – Carta de Apresentação	108



4.2 Elementos Textuais

4.2.1 Introdução

“Parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho” (NBR 14724: 2002). A introdução é um dos elementos principais do relatório final e deve ser confeccionada, após a elaboração de todas as seções do trabalho. Quanto à sua extensão, a regra geral, recomenda que se fique ao redor de três a cinco páginas. Portanto, a introdução abre o trabalho propriamente dito. Sugere-se a não utilização de citações e de notas de rodapé na introdução.

Deve-se perguntar “a quem nos dirigimos (...)” (ECO, 1986). De modo geral, os TCC (Trabalho de Conclusão de curso), as monografias (Especialização), dissertações (Mestrado) e teses (Doutorado), ocasionalmente, dirigem-se aos examinadores, mas, presume-se que a mesma possa ser lida e consultada, por muitos outros profissionais e de diferentes áreas. Por isso, é conveniente fornecer ao leitor todas as informações necessárias à compreensão do assunto, e requer alguns cuidados, como:

- _ Anunciar a idéia geral do tema a ser tratado;
- _ Indicar os principais aspectos que envolvem o tema;
- _ Situar o tema no tempo e no espaço, na discussão teórica ou na prática;
- _ Apontar os principais problemas que serão tratados;
- _ Carecer de algumas definições dos termos empregados;
- _ Deve-se indicar sucintamente como será realizada a pesquisa;
- _ Precisa anunciar os pontos principais (as seções) a serem abordados.

4.2.2 Justificativa

Contextualizar a argumentação demonstrando a abrangência e a relevância da investigação do tema e do objeto de estudo. Deve-se também, especificar os motivos que a justificam relacionando com as contribuições a que se pretende, bem como a solução do problema que se deseja alcançar. Para Lakatos e Margino (1992, p.103) a justificativa “é um texto argumentativo que o pesquisador apresenta as contribuições teóricas e práticas da pesquisa”. Sugere-se também, a explicação da hipótese, isto é, a suposição que antecede a constatação dos fatos deve ser formulada estabelecendo os critérios de explicação, a teoria, o referencial de investigação para confirmá-la ou refutá-la.

4.2.3 Objetivo

O papel do objetivo é definir “o que se quer saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar” (MARCONI ; LAKATOS, 1996, p. 22) .

O objetivo geral determinar a pretensão e a natureza da pesquisa e o objetivo específico “define as etapas do trabalho que devem ser realizada para que se alcance o objetivo geral” (HENRIQUES ; MEDEIROS, 2001, p.63).



4.2.4 Metodologia

A descrição da metodologia deve buscar sistematizar o que foi efetivamente tentado, realizado, bem como o que deu certo, não deu certo ou que não foi possível realizar. É o momento de apresentar os sujeitos ou objetos da pesquisa, o tipo de método utilizado para a compreensão da investigação e a natureza da pesquisa científica.

Delineamento da pesquisa - Apresenta-se o tipo da pesquisa desenvolvida, sua classificação, fontes e dados coletados.

Estratégias e técnicas da pesquisa - Momento de definição dos instrumentos da pesquisa (tipo de técnica, montagem de questões etc.).

Apresentar os limites da generalização da pesquisa e outros problemas.

4.2.5 Desenvolvimento

O desenvolvimento ou a explanação teórica cumpre a tarefa da decomposição dos elementos que estão vinculados ao trabalho. É a fase da argumentação, análise e reflexão das teorias, dos recursos e das técnicas utilizadas na pesquisa. É composta por capítulos e seções (dispensa a palavra escrita) que recebe numeração arábica e título, de significado para o estudo, com caracteres maiúsculos.

Portanto, o desenvolvimento é o núcleo do trabalho, sendo a parte mais extensa, e, por isso, necessariamente, subdividida. É, em essência, a fundamentação lógica do trabalho. Destarte:

- _ Expressa a divisão dos capítulos, seções e subseções.
- _ Idéia principal forma o primeiro capítulo;
- _ Idéia secundária o segundo; e assim por diante.
- _ Devem manter equilíbrio e ordenação.

Quanto ao título do capítulo, aparecerá na primeira página do texto. Dever expressar a significância dos conteúdos expostos.

O corpo da pesquisa cumpre a função de decodificar os principais conceitos que envolvem a problemática, decompondo os elementos essenciais, analisando-os, esmiuçando-os, parte por parte, de forma metódica. Também, deve se provar a asserção com argumentos de valor comprobatório e, confirmatório (testemunhos, exemplificações, estatísticas etc.). É o momento da reflexão da construção dos argumentos científicos.

Deve-se dar equilíbrio a apresentação dos capítulos e observar as seguintes etapas para confecção textual:

- a) Explicação;
- b) Execução;
- c) Demonstração.

4.2.6 Conclusão ou considerações finais

A estrutura da conclusão tem, também, vários modelos. Salvador (1980, p. 179) sugere a inclusão dos seguintes aspectos, “síntese das conclusões parciais enunciadas no desenvolvimento; deduções lógicas dos fatos analisados; propostas de medidas ou providências para uma ou mais ações; recomendações de pesquisas e estudos.”

O texto da conclusão representa mais ou menos 1/3 do trabalho, o pesquisador precisa apresentar as conclusões particulares sobre o tema, resgatando o problema inicial e indicando as respostas que se encontrou.



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Também arriscar indicar quais as perspectivas de futuro para o tema estudado a sua apreciação sobre os resultados obtidos.

Em tempo, é importante ressaltar que em trabalhos de porte científicos os pesquisadores devem tomar cuidado ao concluírem suas pesquisas, visto que a dinâmica dos fatos e dos fenômenos não se encerram com a apresentação do trabalho, mas com suas considerações finais.

Quando o trabalho é de revisão bibliográfica comporta a crítica das fontes citadas, desde que não tenha entrado no desenvolvimento, pela inexistência da seção discussão.

4.3 Elementos Pós-Textuais

São os elementos que têm relação com o texto, mas, costumam vir apresentados após a parte textual. Os elementos nessa parte obedecem a seguinte ordem:

- _ Referência;
- _ Glossário;
- _ Apêndice;
- _ Anexo;
- _ Índice.

4.3.1 Referências

“Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.” (NBR 6023, 2002).

As referências podem estar localizadas em lista de referências no final do texto ou do capítulo, antecedendo resumos, resenhas, resenhas, resenhas ou em nota de rodapé.

As referências são alinhadas somente à margem esquerda possibilitando a identificação de cada documento. Digitadas em espaço simples e separadas entre si por dois espaços simples. Organizada em ordem alfabética e apresenta os documentos efetivamente citados no trabalho.

Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentados em seqüência padronizada. O recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências do mesmo documento, com exceção das obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, excluindo os artigos (definidos e indefinidos) e palavras monossilábicas.

4.3.1.1 Elementos essenciais da referência

SOBRENOME, Nome. **Título:** subtítulo¹⁰. edição.¹¹ Local de publicação do livro: Editora, ano.

a) Autor pessoal

Inicia-se a referência pelo SOBRENOME do autor em maiúsculo, seguido pelo nome, utilizando a vírgula (,) entre sobrenome e nome.

Ex.: CHIAVENATO, Idalberto.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Quando a obra possuir até três (3) autores, indicam-se todos, na mesma ordem em que aparecem na obra, e emprega-se (;) entre os autores.

Ex.: ARAUJO, José Carlos Silva ; VEIGA, Idalina ; PARENTES, Alonso.

ARAUJO, José Carlos Silva ; VEIGA, Idalina ; PARENTES, Alonso. **Reflexões sobre um projeto ético para os profissionais da educação.** São Paulo: Papyrus, 1998.

Quando a obra possuir mais de três (3) autores, menciona-se o primeiro seguido a expressão **et al.**

Ex.: MONEY, Joseph et al.

MONEY., Joseph et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

b) Obras com organizador, coordenador, editor, etc... (Org., Coord., Ed., Comp.)

Ex: ROCHA, Valdir de Oliveira (Org.).

ROCHA, Valdir de Oliveira (Org.). **Contribuições previdenciárias:** questões atuais. São Paulo: Dialética, 1996.

c) Sobrenomes acompanhados de palavras que indicam parentesco (Filho, Neto, Sobrinho, Junior).

Ex.: HORVATH JÚNIOR, Miguel.

HORVATH JÚNIOR, Miguel. **Direito previdenciário.** 3. ed. São Paulo: Quartier Latim, 2003.

d) Entidades coletivas

- Órgãos de administração governamental. (Ministério, Secretarias e outros).
Deve-se indicar a entrada pelo nome geográfico (País, Estado ou Município).

Ex.: BRASIL. Ministério da Saúde.
PARANÁ. Secretaria da Educação.
LONDRINA. Prefeitura Municipal.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aids:** prevenção. 56. ed. Brasília: UnB, 2004.

- Entidades independentes, empresas, universidades, instituições, etc.

Ex.: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ.
MILÊNIA AGROCIÊNCIAS S/A.
IBGE



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ago12. 2002.

e) **Autoria desconhecida**

A entrada é feita pelo título.

Ex.: SEM preconceito. Belo Horizonte: JFM, 2006. 235 p. (CULT).

f) **Capítulo de livro**

_ Sem autoria (quando o autor do livro for o mesmo do capítulo).

Ex.: SILVA, José Afonso. Da ordem social, introdução à ordem social, da seguridade social. In: _____. **Curso de direito constitucional positivo**. 21. ed. São Paulo: Malheiros, 2002.

_ Com autoria (autor do capítulo diferente do autor do livro)

Ex.: COÊLHO, Sacha Calmon Navarro. Proposta para uma nova classificação dos tributos a partir de um estudo sobre a instituição de contribuição previdenciária pelos estados, Distrito Federal e Municípios. In: ROCHA, Valdir de Oliveira (Org.). **Contribuições previdenciárias: questões atuais**. São Paulo: Dialética, 1996. p. 78-93.

g) **Artigos de periódicos**

SOBRENOME, Nome (autor do artigo).//Título do artigo.//**Nome da Revista**, Local, v., n., p.inicial - final, mês, ano.

Ex.: SILVA, M.A. A controvérsia na administração. **Revista Latinoamericana de Administração**, São Paulo, v.3, n.1, p.23-28, maio, 1997.

h) **Artigo de jornal**

SOBRENOME, Nome. (autor do artigo)./Título do artigo./**Nome do Jornal**, Local, dia mês e ano./Caderno, p.

Ex.: Com autoria

LEAL, L.N. MP fiscaliza com autonomia total. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p.13.

Ex.: Sem autoria

LAGOS andinos dão banho de beleza. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 2 maio 2000. Caderno Cultural, p.14.

i) **Referência de documentos eletrônicos (home page, e-mail) e CD-ROM**



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

- Páginas da Internet

SOBRENOME, Nome. // Título da página.//Disponível em: <<http://www.?????.?????>>.// Acesso em: dia mês ano.

Ex.: FREITAS, H. M. R.; MOSCAROLA, J. **Análise de dados quantitativos e qualitativos**: casos aplicados . Disponível em:

<<http://www.adm.ufrgs.br/roffesores/hfreitas>>. Acesso em: 23 jul. 2005.

- E-mail

Ex.: MOREIRA, Judite F. **Orientações para uso da biblioteca**. [mensagem pessoal].

Mensagem recebida por <judynormalizacao@yahoo.com.br> em 10 jul. 2006

- CD-ROM

Ex.: MICROSOFT Project for Windows 95: project planning software. Version 4.1. [S.l.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.

- Base de dados

Ex.: ÁCAROS no Estado de São Paulo. In: FUNDAÇÃO TROPICAL DE PESQUISAS E TECNOLOGIA"ANDRÉ OSELLO". **Base de Dados Tropical**. 1985. Disponível em: <http://www.bdt.fat.org.br/acaro/sp>. Acesso em: 30 jun. 2006.

j) Bíblia

BÍBLIA. Idioma. **Título da obra**. Tradução ou versão. Local: Editora, Data de publicação. Total de páginas. Notas (se houver).

Ex.: BIBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução por Padre Francisco Zbik. Rio de Janeiro: Paumape, 1980.

k) Verbetes de Dicionário

Ex.: OBNUBILAR. In: HOUAISS, Antônio ; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p.2042.

l) Trabalho apresentado em eventos - Anais

Ex.: PERIN, M. G. et al. A pesquisa survey em artigos de marketing nos ENANPAD'S da década de 90. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 24., 2000, Florianópolis. **Anais ...** Florianópolis: ANPAD, 2000. p.5-9.

m) Monografias, Dissertações, Teses, etc.



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

SOBRENOME, Nome./Título do trabalho./Ano./ Natureza do Trabalho (Nível e área do curso) - Unidade de Ensino, Instituição, Local.

Ex.: BITTAR, Walter Barbosa. **As causas excludentes de punibilidade e a sua teoria do delito.** 2003. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

n) Documentos Jurídicos: Leis, Decretos, Portarias, etc...

• Constituição

Ex.: BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** 42. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

• Código

Ex.: BRASIL. **Código civil.** 56.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

• Leis e Decretos

Ex.: .BRASIL. Decreto lei nº .5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex:** coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

• Portarias

Ex.: BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Desliga a Empresa de Correios e Telégrafos – ECT do sistema de arrecadação. Portaria n. 12, de 21 de março de 1996. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, p. 742-743, mar./abr., 2. Trim. 1996.

4.3.2 Glossário

É a relação de palavras de uso restrito, acompanhadas das respectivas definições, que figura após o texto, com o objetivo de esclarecer o leitor sobre o significado dos termos empregados no trabalho. É elaborado em ordem alfabética, depois das referências.

4.3.3 Apêndice

È material complementar do texto pode conter normas, leis, figuras, quadros, tabelas, questionários. Severino (1996, p. 87), considera apêndice “a matéria autônoma elaborada pelo próprio autor do texto a fim de complementar sua argumentação.”

O(s) apêndice(s) são identificados por letras maiúsculas, consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Exemplo:

APÊNDICE A - Questionário de pesquisa

APÊNDICE B - Entrevista InpEV

4.3.4 Anexos

Anexo é a matéria que comprova as informações contidas no desenvolvimento não elaboradas pelo autor do trabalho. Com o uso dos anexos o autor pode disponibilizar ao leitor informações específicas e de difícil acesso.

Como o apêndice, o(s) anexo(s) são identificados por letras maiúsculas, consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Exemplo:

ANEXO A - Carta de Apresentação

5 CITAÇÕES

“É a menção, no texto, de uma informação colhida em outra fonte.” (NBR 10520, 2002, p.1).

As citações envolvem principalmente a reflexão conceitual de outros trabalhos já realizados que podem servir de guia para o entendimento conceituais. São “trechos transcritos ou informações retiradas das publicações consultadas para a realização do trabalho” (FRANÇA, 1996, p.10)

As citações devem ser utilizadas das seguintes formas: Cita-se um texto a ser depois interpretado; Cita-se um texto em apoio a nossa interpretação. Os tipos de citações que podem ser utilizadas no texto, segundo a NBR 10520/2002, são:

‘Citação Direta: transcrição textual dos conceitos do autor consultado, ou seja, é a transcrição exata de palavras ou trechos de um autor, devendo corresponder exatamente ao original, em redação, ortografia e pontuação, e podem ser apresentadas de duas formas:

Inseridas entre aspas duplas, no início ou no meio do texto normal, se ocupar até três linhas. As aspas simples são indicadas para citações no interior da citação;

Ex: Ao questionar um grupo de vendedores sobre aptidão e senso de responsabilidade “observou-se uma amostra qualificada com alto índice de estabilidade emocional e baixo tipo de resistência” (WAGNER III ; HOLLENBECK, 2004, p. 67).

As citações com mais de três linhas, ou seja, citações longas, devem ser apresentadas em parágrafo próprio, com recuo de 4 cm a partir da margem esquerda, espaço simples, com fonte menor da utilizada no trabalho sem aspas e sem itálico. Deixando-se uma linha em branco entre a citação e os parágrafos anterior e posterior.

Ex.:



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Todo o estudioso que se propõe a realizar um trabalho de pesquisa de certa envergadura encontra-se, inevitavelmente, num estado de perplexidade decorrente de inúmeras e infinitas variáveis que se apresentam à sua curiosidade e observação de pesquisador. (LEITE, 1997, p.17)

Citação Indireta: transcrição livre do texto do autor consultado (conceptual). O autor da pesquisa pode preferir inserir o conteúdo e idéias de um outro autor em seu trabalho com sua própria redação. Ou seja, as idéias e informações do documento consultado servem apenas como embasamento para o autor do trabalho e não são citadas literalmente na transcrição do texto, porém a autoria deverá ser identificada no texto.

Ex.: Segundo De Sordi (1995) devemos considerar o conceito de qualidade de ensino como algo impregnado de conteúdo ideológico.

Citação de Citação (apud): transcrição direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original, ou seja, é quando se transcreve palavras textuais ou conceitos de um autor, dito por um segundo autor, nesse caso utiliza-se a expressão apud (citado por).

Ex.: “A monografia é um estudo científico de uma questão bem determinada e limitada, realizado em profundidade e de forma exaustiva.” (DUARTE apud PACHECO, 1997, p 32).

Ou

De acordo com Duarte “A monografia é um estudo científico de uma questão bem determinada e limitada, realizado em profundidade e de forma exaustiva.” (apud PACHECO, 1997, p 32).

Ou

Segundo Duarte (apud PACHECO, 1997, p 32) “A monografia é um estudo científico de uma questão bem determinada e limitada, realizado em profundidade e de forma exaustiva.”

5.1 Sistema de chamada

Por sistema de chamada entende-se a forma ou o modelo utilizado pelo autor em seu texto. Ressalta-se que, uma vez definido o sistema a ser utilizado para as citações, este deve ser seguido ao longo de todo o trabalho. A ABNT apresenta dois tipos de sistemas de chamada: Sistema numérico e o Sistema autor data.

5.1.1 Sistema autor-data

Neste sistema, a indicação da fonte deve ser pelo sobrenome do autor, instituição responsável ou pelo título, seguida da data de publicação entre parênteses e a(s) página(s) se a citação for direta, separados por vírgula.

As chamadas pelo sobrenome do autor, instituição responsável ou título, devem figurar em letras maiúscula e minúscula, indicando-se apenas a data entre parênteses, acrescida da(s) página(s), quando for citação direta.

Introduzindo o autor na sentença somente a inicial do sobrenome do autor é em letra maiúscula e o ano de publicação da obra e página referenciada entre parênteses, separados entre si por (,). Para citações indiretas, o número da página é opcional.



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

Ex.: Os instrumentos e recursos de investigação são assim definidos por Vasconcelos (2002, p.210) “Entendemos por recursos e fontes primárias todo material que não recebeu um tratamento analítico e que geralmente é constituído pelos registros do cotidiano”.

Mencionando o autor no final da citação as informações como sobrenome do autor, ano de publicação da obra e página referenciada são colocados entre parênteses, e o sobrenome do autor é todo em letra maiúscula.

Ex: “Entendemos por recursos e fontes primárias todo material que não recebeu um tratamento analítico e que geralmente é constituído pelos registros do cotidiano”. (VASCONCELOS, 2002, p.210)

5.1.2 Sistema numérico

Neste sistema, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências ao final do texto na mesma ordem que aparece e são impressas ao pé das páginas, separadas do texto normal por uma barra horizontal. A indicação da numeração pode ser feita entre parênteses, alinhada ao texto, ou situada pouco acima da linha em expoente, após a pontuação que fecha a citação.

Não se inicia a numeração das citações a cada página. (NBR 10520).

Ex.: “Aqueles cuja captação e sistematização passaram pelo crivo de alguma forma de elaboração teórico analítica (...) são os livros, teses, dissertações, monografias e artigos.”¹³

“Aqueles cuja captação e sistematização passaram pelo crivo de alguma forma de elaboração teórico analítica (...) são os livros, teses, dissertações, monografias e artigos.”⁽¹³⁾

O sistema numérico utiliza-se das expressões latinas:

Expressões latinas	Significado
Apud	Citado por, conforme, segundo
Cf.	Confira, confronte
idem ou id	Mesmo autor; mesma obra; mesma página.
ibidem ou ibid	Na mesma obra, página diferente
loco citado ou loc. cit.	No lugar citado
opus citatum; opere citado ou op. cit.	Obra citada
Passim	Aqui e ali (quando foram retirados de intervalos)
sequentia ou et seq.	Seguinte ou que se segue

4.2 Notas de Rodapé

As notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos ou tecer considerações que não são incluídas no texto para não interromper a seqüência lógica da leitura. Sugere-se que tais notas sejam pouco utilizadas nas monografias de especialização, e, estejam situadas ao final de cada página, e não no fim da pesquisa.



REFERÊNCIAS

/

- ACKOFF, Russel L. **Planejamento de pesquisa social**. 2 ed. São Paulo: EPU: EDUSP, 1975.
- ANDRADE M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ago. 2002.
- _____. **NBR 10520**: informação e documentação - apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, ago. 2002.
- _____. **NBR 6027**: informações e documentação - sumário - apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003b.
- _____. **NBR 14724**: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002.
- _____. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, maio 1990.
- ASTI Vera, Armando. **Metodologia da investigação científica**. Porto Alegre: Globo, 1973.
- BACHELARD, Gaston. **Epistemologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- BARROS, A.J.da S. ; LEHFELD, N.A.de S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- _____. **Pesquisa e construção de conhecimento metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- CERVO, ArmadoL. ; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000. 50
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2000.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- HENRIQUES, A ; MEDEIROS, J.B. **Monografia no curso de direito**: trabalho de conclusão de curso: metodologia e técnicas de pesquisa, da escolha do assunto à apresentação gráfica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- KÖCHE J. C. **Fundamentos da metodologia científica**: teoria da ciência e pratica da pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LAKATOS, Eva M. ; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LUCK, Heloisa. **Metodologia de projetos**: uma ferramenta de planejamento e gestão. São Paulo: Vozes, 2003.
- MARCONI, M.de A. **Metodologia científica para o curso de direito**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, G.de A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MAZZOTI, A.J.A. ; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.



Faculdade Integrado **INESUL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Credenciado pela Portaria do MEC de nº 2.742 de 12.12.01

- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis : Vozes, 1994.
- MONEY, Arthur et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2005. 472p.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- MULLER, M. S. ; CORNELSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 3.ed. Londrina: UEL, 2000.
- NUNES, Rizzatto. **Manual da monografia jurídica: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- RICHARDSON, Roberto (Org.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 13. ed. Porto: Afrontamento, 2002.
- SALOMAN, Décio. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.